

FORMAÇÃO DOCENTE PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS: UMA ANÁLISE CURRICULAR NO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

Yure Oliveira Venceslau¹

Aline Santos Ferraz Lima²

**¹Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Itapetinga-Bahia, Brasil,
yure.venceslau@uesb.edu.br**

²Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, alinesantoslimaferraz@gmail.com

Resumo: O presente artigo discute a formação docente para as relações étnico-raciais no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), considerando os desafios e as possibilidades de construção de uma educação comprometida com o enfrentamento do racismo. Parte-se do reconhecimento de que a promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representou um marco na política educacional brasileira ao instituir a obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na educação básica, o que impôs novos desafios à formação inicial de professores. Nesse contexto, o estudo tem como objetivo analisar a ementa da disciplina Educação e Relação Étnico-Racial e compreender as contribuições do projeto de extensão Contando Africanidades para a construção de uma consciência pedagógica antirracista na formação de estudantes do curso de Pedagogia. A pesquisa possui abordagem qualitativa, de natureza exploratória e interpretativa, utilizando como procedimentos metodológicos a análise bibliográfica e documental, com foco na ementa da disciplina, em documentos institucionais e em produções relacionadas ao projeto de extensão. Os resultados indicam que a disciplina desempenha papel relevante ao oferecer fundamentos teóricos e históricos para a compreensão das relações raciais no Brasil, enquanto o projeto Contando Africanidades amplia esse processo formativo ao proporcionar experiências pedagógicas voltadas à valorização das culturas africanas e afro-brasileiras, articulando teoria e prática na formação docente. Conclui-se que a integração entre currículo e extensão universitária contribui para fortalecer a formação de professores comprometidos com a promoção da igualdade racial e com a construção de práticas educativas antirracistas.

Palavras-chave: Extensão. Formação docente. Pedagogia. Antirracista.

INTRODUÇÃO

O debate acerca da educação antirracista tem se consolidado como um dos eixos fundamentais para a construção de uma educação democrática no Brasil. Historicamente, o sistema educacional brasileiro foi estruturado a partir de matrizes eurocêntricas que invisibilizaram saberes, culturas e histórias de povos africanos e afro-brasileiros, contribuindo para a reprodução de desigualdades raciais no interior da escola. A promulgação da Lei nº 10.639/2003, posteriormente ampliada pela Lei nº 11.645/2008, representou um marco

importante na política educacional brasileira ao tornar obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena nas escolas. Contudo, diversos estudos indicam que a efetivação dessas diretrizes ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que se refere à formação docente. Muitos professores concluem sua formação inicial sem aprofundamento teórico e metodológico suficiente para desenvolver práticas pedagógicas antirracistas.

As universidades precisam estar abertas ao diálogo com os movimentos sociais, as organizações não governamentais e outros atores da sociedade civil, de forma a construir uma educação para as relações étnico-raciais, que seja realmente inclusiva e representativa (Pereira, Salles, Farias, Azevedo, 2003, p. 284).

Nesse cenário, iniciativas de extensão universitária têm se destacado como espaços importantes de formação crítica e de articulação entre universidade, escola e comunidade. Projetos que dialogam com saberes afro-brasileiros e africanos, que valorizam a oralidade, a literatura, a memória e as experiências culturais negras, podem contribuir significativamente para a ampliação da consciência crítica de futuros professores sobre as relações raciais e sobre o papel da educação no enfrentamento do racismo.

Para Munanga (2005), o enfrentamento do racismo no contexto educacional exige a construção de uma pedagogia que reconheça e valorize a diversidade cultural presente na sociedade brasileira. Isso implica questionar visões eurocêntricas que historicamente orientam os currículos escolares e promover a inclusão de perspectivas que contemplem diferentes matrizes culturais. O projeto Contando Africanidades, desenvolvido no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), insere-se nesse contexto como uma iniciativa que busca promover a valorização das culturas africanas e afro-brasileiras por meio de práticas pedagógicas, narrativas, contação de histórias e ações formativas voltadas à comunidade escolar e acadêmica.

A respeito destas ações os autores relatam que:

A contação de histórias emerge como uma estratégia pedagógica poderosa, capaz de articular educação e valorização cultural. Ao trazer para a escola narrativas que retratam a vida, as lutas e os saberes das comunidades tradicionais, o educador promove um aprendizado que transcende o conteúdo formal e fortalece o vínculo dos estudantes com suas origens. Além disso, a prática da contação de histórias estimula a participação ativa dos



educandos na construção e transmissão de suas próprias histórias, contribuindo para o fortalecimento da identidade, da autoestima e do senso crítico (Dias; Souza; Azevedo; Venceslau, 2025, pp. 173-174).

Ao envolver estudantes das licenciaturas em atividades formativas e práticas educativas, o projeto se constitui como um espaço de reflexão, sensibilização e construção de conhecimentos relacionados à educação para as relações étnico-raciais.

Diante desse contexto, este artigo busca responder à seguinte questão: de que modo a participação no projeto Contando Africanidades contribui para a construção de uma consciência pedagógica antirracista na formação inicial de professores das licenciaturas? Assim, o objetivo deste estudo é analisar a ementa da disciplina Educação e Relação Étnico-Racial e das contribuições do projeto Contando Africanidades para a formação de futuros professores do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

FORMAÇÃO DOCENTE E EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: FUNDAMENTOS TEÓRICOS

A discussão sobre educação antirracista no Brasil está diretamente relacionada ao reconhecimento do racismo como um fenômeno estrutural que atravessa as relações sociais e se manifesta de diferentes formas no campo educacional. Essa discussão nos traz a compreensão que o racismo é um constructo social, enraizado através de ações passadas que influenciam até o presente. É importante salientar que a Educação é indissociável da política; portanto, dentro das escolas constrói o que é direcionado pelas políticas sociais.

A escola, enquanto instituição social, pode tanto reproduzir desigualdades quanto se constituir como espaço de transformação social. Diante disso, há uma necessidade de educadores exercerem dentro de sua prática pedagógica uma educação antirracista. Porém, essa pauta era invisibilizada pois, a história do povo negro era relacionada a escravidão, onde o mesmo era referenciado como passivo, sem cultura, sem intelecto e com sua identidade violada e também uma pauta silenciada devido ao mito da democracia racial que alegava não existir racismo, pois todas as raças viviam em perfeita harmonia, isso resultava em silenciamento da história de um povo.

O professor assume uma responsabilidade de suma importância dentro de uma sala de aula; não é somente preparar conteúdos e provas e aplicá-las, mas sim, apontar caminhos. É transformar uma sala de aula em um ambiente de autonomia em pensar, argumentar, discutir possibilidades, construir juntos e usar a triangulação reflexão-ação-reflexão, que é compreendido por um movimento dialético e contínuo sendo capaz de construir novos saberes no modo subjetivo e coletivo

A formação docente assume um papel fundamental na construção de práticas pedagógicas comprometidas com o enfrentamento do racismo. Como destaca Nilma Lino Gomes (2017), a educação para as relações étnico-raciais exige não apenas a inclusão de conteúdos sobre história e cultura africana e afro-brasileira nos currículos escolares, mas também uma mudança nas concepções pedagógicas e nas práticas educativas desenvolvidas pelos professores. É indispensável que eles estejam preparados para lidar com a diversidade étnico-racial presente nas salas de aula, promovendo o respeito e valorização de todas as culturas e etnias (Pereira, Salles, Farias, Azevedo, 2003, p. 284).

Nesse contexto, a formação inicial de professores precisa incorporar de forma mais consistente discussões sobre relações raciais, identidade, cultura e diversidade, possibilitando que futuros docentes desenvolvam uma postura crítica diante das desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade. A construção de uma consciência pedagógica antirracista envolve, portanto, um processo formativo que articula conhecimento teórico, reflexão crítica e prática educativa. Trata-se de um movimento que ultrapassa a simples transmissão de conteúdos e se orienta para a transformação das relações sociais no interior da escola.

De acordo com Gomes (2012), a educação antirracista pressupõe uma pedagogia comprometida com a valorização da identidade negra, com o reconhecimento da diversidade cultural e com o enfrentamento de práticas discriminatórias presentes no cotidiano escolar. Essa perspectiva exige que professores sejam capazes de identificar manifestações de racismo e desenvolver estratégias pedagógicas que contribuam para a construção de relações mais igualitárias. Nesse sentido, experiências formativas que articulam teoria e prática, como projetos de extensão universitária, podem desempenhar um papel importante na formação de professores comprometidos com a promoção de uma educação antirracista. Nesse sentido, experiências formativas que articulam teoria e prática, como projetos de extensão

universitária, podem desempenhar um papel importante na formação de professores comprometidos com a promoção de uma educação antirracista.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de abordagem qualitativa, de natureza exploratória que é uma “leitura de sondagem, tendo em vista localizar as informações, uma vez que já se tem conhecimento de sua existência” (Markoni e Lakatos, 2003, p. 22) e interpretativa que se “relaciona as afirmações do autor com os problemas para os quais, através da leitura de textos, está-se buscando uma solução” (Markoni e Lakatos, 2003, p.23). Orientado pela perspectiva da pesquisa em educação que busca compreender processos formativos a partir das experiências vividas pelos sujeitos envolvidos.

Uma das principais bases para justificar a abordagem qualitativa na pesquisa em educação encontra-se em Chizzotti, ao destacar que a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos educacionais a partir das experiências e significados produzidos pelos sujeitos sociais. O autor afirma:

A pesquisa qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes significados (Chizzotti, 2003, p. 79).

Sendo assim, é importante relatar que o sujeito é fruto do meio numa relação sócio-interacionista, o sujeito é moldado pelo ambiente que vive e o ambiente é moldado pelo sujeito que nele está. Não há uma desvinculação do sujeito e do objeto, ambos precisam ser analisados juntos para resultar numa atribuição de significado.

Concomitantemente pode ser usado outro método de investigação, como a análise documental e fontes bibliográficas. No que se refere a estes procedimentos de produção de dados, Lüdke e André destacam a importância desses materiais para a compreensão dos processos educacionais investigados. As autoras afirmam:

Os documentos constituem também uma fonte poderosa de onde podem ser retiradas evidências que fundamentem afirmações e declarações do pesquisador. Representam uma fonte ‘natural’ de informações, pois surgem num determinado contexto e fornecem dados sobre esse mesmo contexto. A análise documental pode complementar as informações obtidas por outras técnicas e revelar aspectos novos de um tema ou problema (Lüdke, 1986, p. 38).

Diante disso, um documento a ser observado e analisado pode ser considerado como um elemento que não foi tratado do ponto de vista do pesquisador e do mesmo resulta em uma nova investigação ou análise. Com isso, o percurso metodológico foi demarcado para iniciar a investigação.

A investigação foi realizada no âmbito do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), tendo como foco o projeto de extensão Contando Africanidades, iniciativa que desenvolve atividades voltadas à valorização das culturas africanas e afro-brasileiras por meio de práticas pedagógicas, contação de histórias, oficinas formativas e intervenções educativas em espaços escolares e comunitários.

Para a produção dos dados foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos: estudo bibliográfico a partir dos artigos que tratam acerca do projeto e da relação da extensão com a formação, análise documental das propostas, registros e relatórios do projeto e análise da ementa da disciplina Educação e Relação Étnico-Racial.

AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS NO CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UESB

A inclusão da temática das relações étnico-raciais na formação inicial de professores constitui um passo fundamental para a consolidação de uma educação comprometida com o enfrentamento das desigualdades raciais historicamente construídas na sociedade brasileira. A partir da promulgação da Lei nº 10.639/2003 e, posteriormente, da Lei nº 11.645/2008, tornou-se obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena na educação básica, o que implicou também a necessidade de reorganização dos currículos dos cursos de formação docente.

Nesse contexto, os cursos de licenciatura passaram a incorporar disciplinas voltadas especificamente para o estudo das relações étnico-raciais, buscando oferecer aos futuros

professores subsídios teóricos e políticos que lhes permitam compreender o racismo como fenômeno histórico e estrutural da sociedade brasileira. No curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), campus de Itapetinga, essa discussão é contemplada por meio da disciplina Educação e Relação Étnico-racial, componente curricular que integra o percurso formativo dos licenciandos.

A disciplina tem como objetivo promover reflexões acerca da diversidade cultural e dos processos históricos de construção das identidades nacionais, articulando tais discussões com os projetos e práticas da educação escolar.

Segue abaixo a ementa da disciplina:

Imagem 1- Ementa da disciplina “Educação e Relação Étnico-racial”.

EMENTA:
Raça, etnia e cultura. Relações étnicorraciais; abordagem histórico-social no Brasil e no mundo; políticas públicas, diversidade, pluralidade, identidade e respeito à diferença. Discriminação, preconceitos, intolerância e desigualdade social. Educação étnicorracial e práticas de humanização, inter-transdisciplinaridade em educação e relações étnicorraciais.
OBJETIVO GERAL:
Compreender os processos de construção das identidades nacionais e como estas vão sendo pensadas ao longo de nossa história, na relação com os projetos e práticas de educação escolar que foram sendo construídos no transcorrer da mesma, no sentido de compreender como vão se constituindo as relações entre diversidade cultural, pluralidade, educação e relações étnicorraciais em nosso país.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS POR UNIDADE:
➤ Refletir acerca da diferença cultural em nosso país e dos processos de construção das identidades; ➤ Analisar as teorias racistas que foram construídas no decorrer de nossa história no sentido de compreender como estas reverberam nos modos de pensar a relação entre raça, cultura e educação; ➤ Refletir acerca das formas de discriminação e preconceito racial presentes no contexto social brasileiro e na educação escolar; ➤ Refletir acerca da educação escolar como prática da diferença; ➤ Compreender a relação entre diversidade cultural, currículo e questão racial e os desafios trazidos para a prática pedagógica; ➤ Analisar a trajetória da implantação das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 e os significados que estas trazem para a educação brasileira; ➤ Compreender as tensões e os desafios para a implementação das leis 10.639 e 11.645 nos sistemas de ensino de nosso país.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1 UNIDADE
Uma história de diferenças e desigualdades: As doutrinas raciais do século XIX O laboratório racial brasileiro Da raça à cultura: a mestiçagem e o nacional A mestiçagem no pensamento brasileiro O laboratório racial brasileiro A questão racial no pensamento de Guerreiro Ramos Dilemas do Brasil Moderno: A questão racial na Obra de Florestan Fernandes Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: Oracy Nogueira Entre o Mito e os Fatos: Racismo e Relações Raciais no Brasil

II UNIDADE Movimento negro e educação Branquitude e branqueamento no Brasil Parâmetros curriculares nacionais /pluralidade cultural A escola e a construção da identidade na diversidade Movimento negro e direito à diferença/educação Educação e preconceito étnicorracial Estudos afro-brasileiros e africanidades O corpo na construção da identidade negra Educação para as relações étnicorraciais na perspectiva dos Direitos Humanos III UNIDADE Representação do negro no livro didático A questão racial na escola: desafios colocados pela implementação da lei 10.639 e 11.645 Educação intercultural e alteridade: desafios para prática docente Educação, relações étnicorraciais e formação de professor Histórias e culturas indígenas: desafios à formação docente
Metodologia - Exposição participada a partir da leitura prévia dos textos referentes às temáticas abordadas. - Exposição de filmes/documentário - Trabalho de grupo. - Estudo dirigido e debates. - Estudo de caso. - Seminários

Fonte: Sistema de Informação UESB (2026).

Conforme descrito em sua ementa, o componente aborda temas como raça, etnia e cultura; relações étnico-raciais em perspectiva histórico-social; políticas públicas; diversidade e pluralidade cultural; identidade e respeito à diferença; bem como as manifestações de preconceito, discriminação racial, intolerância e desigualdades sociais. Além disso, a ementa também contempla a discussão da educação para as relações étnico-raciais e das práticas de humanização no campo educacional.

A presença dessa disciplina no currículo da licenciatura representa um avanço significativo no processo de institucionalização da educação para as relações étnico-raciais no âmbito da formação docente. Ao apresentar conceitos fundamentais para a compreensão das dinâmicas raciais no Brasil, o componente curricular contribui para que os futuros professores desenvolvam uma leitura crítica sobre as desigualdades sociais e raciais presentes na sociedade e no espaço escolar.

Nesse sentido, Nilma Lino Gomes destaca que a educação para as relações étnico-raciais exige a incorporação de novos conhecimentos e perspectivas no campo da formação docente, de modo que os professores sejam capazes de reconhecer e enfrentar as desigualdades raciais presentes na escola. Para a autora:

A educação das relações étnico-raciais coloca novos desafios para a formação de professores, exigindo a inclusão de conhecimentos que historicamente foram silenciados nos currículos escolares e universitários. Trata-se de reconhecer a centralidade da questão racial na formação da sociedade brasileira e de compreender a escola como espaço estratégico para a construção de práticas educativas comprometidas com a igualdade racial (Gomes, 2012, p. 102).

A organização dos conteúdos da disciplina analisada demonstra justamente essa preocupação em oferecer aos licenciandos uma base teórica consistente para compreender a historicidade das relações raciais no Brasil. Na primeira unidade do componente curricular, por exemplo, são abordadas as doutrinas raciais do século XIX, os debates sobre mestiçagem no pensamento social brasileiro, o chamado “laboratório racial brasileiro” e as interpretações da questão racial desenvolvidas por autores como Guerreiro Ramos, Florestan Fernandes e Oracy Nogueira.

Essas discussões são fundamentais para compreender como se estruturaram as ideias raciais que influenciaram a formação da sociedade brasileira e como tais concepções repercutem ainda hoje nas práticas sociais e educacionais. Como argumenta Kabengele Munanga, compreender o racismo exige reconhecer suas raízes históricas e ideológicas, uma vez que ele se constitui como um sistema de produção de desigualdades que atravessa diferentes dimensões da vida social. Segundo o autor:

O racismo não é apenas uma atitude individual ou um simples preconceito. Trata-se de uma ideologia que se construiu historicamente e que produziu mecanismos de exclusão e desigualdade profundamente enraizados nas estruturas sociais. Por isso, combatê-lo exige também um processo educativo capaz de desnaturalizar essas hierarquias raciais (Munanga, 2005, p. 16).

Além da dimensão histórica, a disciplina também contempla discussões relacionadas às transformações políticas e sociais que contribuíram para a construção de políticas educacionais voltadas à promoção da igualdade racial. Na segunda unidade do componente curricular são discutidos temas como o movimento negro e sua relação com a educação, os processos de branqueamento e branquitude no Brasil, a construção da identidade na diversidade e os debates sobre pluralidade cultural nos currículos escolares.

Esses conteúdos permitem aos estudantes compreender o papel dos movimentos sociais na construção de políticas públicas educacionais voltadas ao enfrentamento do racismo, bem como reconhecer a importância das lutas históricas da população negra na conquista de direitos educacionais.

A terceira unidade do programa, por sua vez, aborda diretamente o campo educacional, discutindo temas como a representação do negro no livro didático, os desafios da



implementação da Lei nº 10.639/2003 nas escolas, a educação intercultural e as implicações das relações étnico-raciais para a formação docente.

Essas discussões dialogam diretamente com o que Eliane Cavalleiro aponta como um dos principais desafios da educação brasileira no enfrentamento do racismo: a necessidade de romper com práticas pedagógicas que silenciam ou reproduzem desigualdades raciais no cotidiano escolar. Segundo a autora:

A educação antirracista exige uma postura ativa da escola e de seus profissionais na identificação e no enfrentamento das práticas discriminatórias presentes no cotidiano escolar. Não basta reconhecer que o racismo existe; é necessário construir práticas pedagógicas que promovam o respeito à diversidade e a valorização da cultura negra (Cavalleiro, 2001, p. 150).

Nesse sentido, a disciplina Educação e Relação Étnico-racial desempenha um papel fundamental na formação crítica dos licenciandos ao introduzir debates teóricos e políticos indispensáveis para a compreensão das relações raciais na educação brasileira.

Contudo, ao analisar sua organização metodológica, observa-se que as estratégias pedagógicas propostas concentram-se principalmente em atividades como exposição participada a partir da leitura de textos, exibição de filmes e documentários, estudos dirigidos, seminários e debates

Tais estratégias são importantes para o aprofundamento conceitual e para o desenvolvimento da reflexão crítica dos estudantes. Entretanto, elas não necessariamente garantem experiências formativas que possibilitem aos licenciandos vivenciar de forma mais direta a construção de práticas pedagógicas antirracistas em contextos educativos concretos.

Isso não significa que a disciplina seja insuficiente ou inadequada em sua proposta formativa. Pelo contrário, ela cumpre um papel essencial ao oferecer aos futuros professores os fundamentos históricos, sociológicos e políticos necessários para compreender a complexidade das relações raciais no Brasil. No entanto, a formação docente comprometida com uma perspectiva antirracista exige também a construção de repertórios pedagógicos que permitam traduzir esses conhecimentos em práticas educativas concretas.

A própria literatura da área têm destacado que a formação de professores para a educação das relações étnico-raciais precisa articular dimensões teóricas, políticas e pedagógicas. Como destaca Nilma Lino Gomes, a implementação da educação antirracista na

escola depende da construção de experiências formativas que permitam aos professores desenvolver práticas educativas comprometidas com a valorização da diversidade cultural e com o enfrentamento das desigualdades raciais.

Nesse sentido, a disciplina analisada oferece uma base teórica indispensável para a formação docente, mas sua estrutura curricular, centrada principalmente em discussões conceituais e reflexivas, não esgota as possibilidades formativas necessárias para a construção de práticas pedagógicas antirracistas.

É nesse ponto que experiências formativas desenvolvidas no âmbito da extensão universitária ganham relevância. Projetos que promovem o diálogo entre universidade, escola e comunidade possibilitam a ampliação dos processos formativos, permitindo que os licenciandos vivenciem experiências educativas concretas relacionadas à valorização das culturas africanas e afro-brasileiras.

No caso do curso de Pedagogia da UESB, o projeto Contando Africanidades emerge como um espaço formativo complementar que contribui para ampliar as possibilidades de formação docente. Ao desenvolver atividades como contação de histórias, oficinas pedagógicas e intervenções educativas em escolas e espaços comunitários, o projeto possibilita que os estudantes experimentem práticas pedagógicas voltadas à valorização das africanidades e da cultura afro-brasileira.

Dessa forma, a articulação entre o componente curricular Educação e Relação Étnico-racial e experiências formativas desenvolvidas no âmbito da extensão universitária permite ampliar a formação dos futuros professores, integrando reflexão teórica e prática pedagógica. Essa integração torna-se fundamental para a construção de uma consciência pedagógica antirracista, capaz de transformar o conhecimento acadêmico sobre as relações raciais em práticas educativas comprometidas com a promoção da igualdade e da justiça social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão apresentada neste artigo evidenciou a importância da formação inicial de professores para a consolidação de práticas educativas comprometidas com a promoção da igualdade racial. A análise da disciplina Educação e Relação Étnico-Racial no curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia demonstrou que sua presença no



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia

currículo representa um avanço significativo no processo de institucionalização da educação para as relações étnico-raciais no âmbito da formação docente, ao oferecer fundamentos teóricos e históricos essenciais para a compreensão das dinâmicas raciais presentes na sociedade brasileira e no contexto educacional.

Ao abordar temas como raça, etnia, identidade, diversidade cultural, políticas públicas e desigualdades sociais, a disciplina contribui para a formação crítica dos licenciandos, possibilitando que eles compreendam o racismo como um fenômeno histórico e estrutural. Contudo, a formação de professores para uma atuação pedagógica comprometida com o enfrentamento das desigualdades raciais demanda também experiências formativas que permitam articular o conhecimento teórico à prática educativa.

Dessa forma, conclui-se que a formação docente para as relações étnico-raciais se fortalece quando diferentes dimensões do processo formativo dialogam entre si. A integração entre currículo, extensão universitária e práticas educativas voltadas à valorização das africanidades constitui um caminho promissor para a formação de professores capazes de atuar de maneira crítica, reflexiva e comprometida com a construção de uma educação democrática e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

DIAS, Valéria Moreira; SOUZA, João Vítor Barbosa; AZEVEDO, Letícia Santos; VANCESLAU, Yure Oliveira. **CONTANDO AFRICANIDADES: UMA EXPERIÊNCIA EDUCATIVA EM CONTEXTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO**. Mostra de Extensão, [S. l.], v. 1, p. 172–177, 2025. Disponível em: <https://anais2.uesb.br/index.php/mextensao/article/view/6270>. Acesso em: 5 mar. 2026.

ALVES PEREIRA, Alderise; LUCAS SALLES, Andressa; DOS SANTOS FARIAS, Gerson; SANTOS AZEVEDO, Letícia. **Projeto Contando Africanidades: uma reflexão sobre os saberes invisibilizados do Médio Sudoeste Baiano por meio da contação de história**. Revista Extensão & Cidadania, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 279–291, 2023. DOI: 10.22481/recuesb.v11i20.13919. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/recuesb/article/view/16214>. Acesso em: 5 mar. 2026.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.